PROVENIÊNCIA GEOLÓGICA DOS ESTEIOS DE ANTAS NO FREIXO-REDONDO E EM MONFORTE, CENTRO-SUL DE PORTUGAL

J. Pedro(1), P. Moita(2), R. Boaventura(3), L. Almeida(4), P. Nogueira(1)
(1) IDL, Dep. Geociências, Universidade de Évora,
(2) Laboratório HERCULES e Dep. Geociências da Universidade de Évora, pmoita@uevora.pt
(3) UNIARQ – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
(4) Laboratório HERCULES, Universidade de Évora

Palavras Chave: Antas, proveniências, petrografia, lito-geoquímica

OprojetogeoarqueológicoMEGAGEOrelaciona a distribuição de antas com os seus materiais de construção e a paisagem geológica, nas áreas do Freixo-Redondo e em Monforte. Estas áreas apresentam contextos geológicos que permitem uma abordagem interdisciplinar de caracterização e proveniência de megálitos.

A área do Freixo-Redondo é constituída por rochas metamórficas (gnaisses, micaxistos, filitos e metagrauvaques), que são intruídas pelo maciço ígneo do Redondo [2]. Este, corresponde a um corpo granodiorítico, com uma pequena intrusão de gabro/diorito e frequentes encraves de rochas encaixantes. As antas estão preferencialmente implantadas no substrato granodiorítico, em torno da intrusão de gabro/diorito, ou nos gnaisses encaixantes e são essencialmente constituídas por granodioritos. Destacam-se deste contexto as antas de Godinhos e Candeira, que se localizam mais a norte, na auréola de metamorfismo (gnaisses, xistos porfiroclásticos, micaxistos e granitos moscovíticos) e que são essencialmente constituídas por rochas metamórficas.

A área de Monforte é caracterizada pelo granito de Monforte, que corresponde a um granito rosa de grão médio a grosseiro, que intrui e metamorfiza por contacto o encaixante formado por gneisses, metapelitos, anfibolitos, rochas carbonatadas e calcossilicatadas [1]. As antas estão implantadas quer no granito quer no encaixante e são constituídas por granito, gnaisses, rochas carbonatadas e corneanas calcossilicatadas.

Em ambas as áreas foram recolhidos dados de natureza arqueológica e realizados levantamentos de campo, envolvendo a caracterização dos esteios e dos prováveis afloramentos de proveniência. Após recolha de amostras representativas dos esteios e dos prováveis afloramentos de proveniência, realizou-se análise petrográfica pelos métodos convencionais de microscopia de luz polarizada e análises semi-quantitativas por SEM-EDS. Por último, foi efetuada a caracterização geoquímica de todas as amostras envolvendo análises geoquímicas elementares (ICP-MS).

Os resultados obtidos, permitiram de um modo geral relacionar esteios com os afloramentos selecionados e confirmar a proveniência dos esteios. Para a região do Freixo-Redondo obtiveram-se, em média, distâncias menores aos afloramentos quando comparado com a região de Monforte.

[1] Gonçalves F., Zbyszewski, G. & Pinto Coelho, A. V. (1975). Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000 da folha 32-D Sousel, dos Serviços Geológicos de Portugal.
[2] Carvalhosa, A., Gonçalves F. & Oliveira. V. (1986). Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000 da folha 36-D Redondo, dos Serviços Geológicos de Portugal.